



Maior/2011

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Comunicação Social (Rádio e TV)

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'AD', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto abaixo.

Política e sociedade na obra de Sérgio Buarque de Holanda

Para Sérgio Buarque de Holanda a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social. Entretanto, conceitos herdados e intelectualismos abstratos impediam a sensibilidade para com o processo do devir. Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira apontava um caminho profícuo para o historiador preocupado em estudar mudanças. Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder, e sempre imbuídas da ideologia dos interesses estabelecidos. Desvendar ideologias implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo voltado para indícios tênues e nuances sutis. Pormenores significativos apontavam caminhos imperceptíveis, o fragmentário, o não-determinante, o secundário. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho da interpretação da mudança, do processo do vir a ser dos figurantes mudos em processo de forjar estratégias de sobrevivência.

Era engajado o seu modo de escrever história. Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira. Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos eventualmente participantes da história.

Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada deveria o historiador partir do estudo da urdidura dos pormenores para chegar a uma visão de conjunto de sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais. Aderir à pluralidade se lhe afigurava como uma condição essencial para este sondar das possibilidades de emergência de novos fatores de mudança social. Tratava-se, na historiografia, de aceitar o provisório como necessário. Caberia ao historiador o desafio de discernir e de apreender, juntamente com valores ideológicos preexistentes, as possibilidades de coexistência de valores e necessidades sociais diversas que conviviam entre si no processo de formação da sociedade brasileira sem uma necessária coerência.

(Fragmento adaptado de Maria Odila Leite da Silva Dias, **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo, Perseu Abramo, 1998, pp.15-17)

1. Na visão de Sérgio Buarque de Holanda, o historiador deve valorizar
 - (A) os personagens que tiveram papel preponderante na história nacional, deixando de lado os figurantes a quem é dado muito espaço na historiografia brasileira tradicional.
 - (B) o fragmento e o detalhe, contrapondo-se assim à historiografia brasileira tradicional, que privilegia a totalidade e a síntese.
 - (C) o inacabado e o imperfeito, convergindo para a historiografia brasileira tradicional, que sempre recusou a estabilidade e a permanência.
 - (D) os resultados em lugar do processo, objetivando tornar mais significativas as descobertas da história tradicional feita no Brasil.
 - (E) as ideologias e o papel fundamental que desempenham em todo o processo histórico, muito mais importante que aquele exercido pelos indivíduos.
2. Ao contrapor *conceitos herdados e intelectualismos abstratos*, de um lado, e *a sensibilidade para com o processo do devir*, de outro, a autora afirma a opção de Sérgio Buarque de Holanda
 - (A) pelo pensamento metódico e consagrado em detrimento da observação sempre enganosa dos fatos.
 - (B) pela arte, capaz de despertar os sentidos mais embotados, em detrimento da filosofia, em que a razão invariavelmente predomina.
 - (C) pelo trabalho braçal, palpável e concreto, em detrimento do trabalho intelectual, desvinculado da vida e da realidade.
 - (D) pelo passado, que se pode conhecer em detalhes e de modo seguro, em detrimento do futuro, que não pode ser previsto senão especulativamente.
 - (E) pela apreensão da realidade fugidia e instável em detrimento da teoria inflexível e da especulação vazia.
3. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

 - (A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
 - (B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
 - (C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
 - (D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
 - (E) Era engajado o seu modo de escrever história.
4. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder ...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

 - (A) eram faladas.
 - (B) foi falada.
 - (C) se falaram.
 - (D) era falada.
 - (E) tinha-se falado.



5. O segmento retirado do texto cuja redação mantém-se correta com o acréscimo de uma vírgula é:
- (A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo ...
- (B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender ...
- (C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador ...
- (D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar ...
- (E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo ...

6. *Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.*

A frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

- (A) Às formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira voltou-se o historiador Sérgio Buarque, com o intento de elaborá-las.
- (B) Sérgio Buarque, como historiador, dedicou-se à elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e dos processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (C) As formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira o historiador Sérgio Buarque pretendeu dar elaboração.
- (D) Em seu trabalho como historiador, Sérgio Buarque tinha como meta chegar à certas formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (E) O historiador Sérgio Buarque dedicou-se a elaboração de formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

Atenção: As questões de números 7 a 10 referem-se ao texto abaixo.

A navegação fazia-se, comumente, das oito horas da manhã às cinco da tarde, quando as canoas embicavam pelos barrancos e eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós. Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios durante a tarde e pela manhã, às vezes até o meio-dia, impediam que se prolongasse o horário das viagens.

Antes do pôr-do-sol, costumavam os homens arranchar-se e cuidar da ceia, que constava principalmente de feijão com toucinho, além da indefectível farinha, e algum pescado ou caça apanhados pelo caminho. Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

De qualquer modo, era esse alimento tido em grande conta nas expedições, passando por extremamente substancial e saudável. Um dos motivos para tal preferência vinha, sem dúvida, da grande abundância de feijão nos povoados, durante as ocasiões em que costumavam sair as frotas destinadas ao Cuiabá e a Mato Grosso.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda. **Monções**. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 2000, pp.105-6)

7. O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- (A) *além da indefectível farinha* = sem contar a eventual moagem.
- (B) *feito de véspera* = ritualmente preparado.
- (C) *tido em grande conta nas expedições* = muito caro para as viagens.
- (D) *arranchar-se e cuidar da ceia* = abancar-se e servir o jantar.
- (E) *impediam que se prolongasse* = obstavam que se estendesse.

8. *Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.*

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

- (A) modo e consequência.
- (B) causa e concessão.
- (C) temporalidade e causa.
- (D) modo e temporalidade.
- (E) consequência e oposição.

9. Leia atentamente as afirmações a seguir.

- I. O segmento grifado em *as canoas [...] eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós* (primeiro parágrafo) pode ser substituído por **auxiliadas consoante**, sem prejuízo para a correção e a clareza.
- II. Em *Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios* (primeiro parágrafo), o segmento grifado pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por **acumulados**.
- III. A expressão *De qualquer modo*, no último parágrafo, é equivalente a **Em todo caso**.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

10. O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:

- (A) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas antevessem as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.
- (B) O que quer que os compelisse, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.
- (C) Caso não se surtisse com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.
- (D) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes maldizessem ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.
- (E) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que sobreporam o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Do homicídio*

Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus.

*Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome ridículo de **quakers**** fugiram da guerra e a detestaram por mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguia de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.*

Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.

Não podereis acaso responder-lhes: "Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo".

É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.

(Voltaire – **O preço da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)

* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

** Quaker = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

11. No segundo parágrafo, em sua argumentação contra a pena de morte, Voltaire refuta a tese segundo a qual

- (A) a pena de morte sempre existiu entre os povos, sancionada pelos legisladores mais prestigiados.
- (B) as guerras demonstram que a execução do inimigo é uma prática não apenas legítima como também universal.
- (C) os *quakers* constituem um exemplo de que, surgindo a oportunidade, os medrosos tornam-se valentes.
- (D) os homicídios só podem ser evitados quando os responsáveis por eles renunciam a suas prerrogativas.
- (E) a execução de criminosos, justificável durante uma guerra, torna-se inaceitável em tempos de paz.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. O caso dos *quakers* é lembrado para exemplificar a mesma convicção sustentada por outra coletividade, a dos brâmanes.
- II. A pena de talião é refutada por Voltaire porque ele, a par de considerá-la eficaz, julga-a ilegítima e excessivamente cruel.
- III. O caso da Rússia serve a Voltaire para demonstrar que uma pena exemplar, cumprida em vida, é também índice de civilização.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

13. Em relação ao quarto parágrafo, é correto afirmar que Voltaire se vale do seguinte procedimento:

- (A) formula perguntas retóricas, supondo sempre que se deva responder a elas de modo afirmativo.
- (B) imagina os argumentos a que seus leitores poderiam recorrer contra os defensores da pena de talião.
- (C) enumera as razões pelas quais são imorais as vantagens advinentes da aplicação da pena de talião.
- (D) simula mostrar complacência diante do criminoso, para com isso fustigar os defensores da pena de morte.
- (E) tipifica os delitos para os quais se providenciarão a tortura pública e uma reparação pecuniária.

14. Considerando-se o contexto, mostra-se adequada compreensão do sentido de um segmento em:

- (A) *foram forçados a renunciar a essa prerrogativa* (2º parágrafo) = os *quakers* foram obrigados a desistir de qualquer intento bélico.
- (B) *é possível abster-se de matar homens* (2º parágrafo) = não é verdade que o instinto assassino deixe de prevalecer, em alguns casos.
- (C) *que seja cumprida a antiga e universal lei de talião* (3º parágrafo) = cumpra-se: olho por olho, dente por dente.
- (D) *Não podereis acaso responder-lhes* (4º parágrafo) = sereis impedidos de lhes responder ao acaso.
- (E) *seu suplício é uma lição contínua* (5º parágrafo) = é um martírio que se infligem perpetuamente.

15. É correto concluir da argumentação de Voltaire, tomando-se o conjunto do texto:

- (A) Além de ineficaz, a pena de morte impede uma reparação a quem de direito e impossibilita a aplicação de uma pena socialmente exemplar.
- (B) A pena de morte e a pena de talião são bárbaras, ao contrariarem os desígnios divinos e os impulsos da natureza humana.
- (C) É desprezível a ideia da compensação pecuniária por direitos ofendidos, sendo justo promover a indenização apenas pelo caráter pedagógico da medida.
- (D) Não há lição possível a se tirar da pena de talião, por isso os legisladores devem preocupar-se com a reparação financeira que redima o criminoso.
- (E) Os bárbaros adotam a pena de talião, que favorece os criminosos, ao invés de adotarem penas exemplares, que punem a sociedade.



16. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
- (A) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.
- (B) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixaram de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.
- (C) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.
- (D) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.
- (E) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.
-
17. Está adequado o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
- (B) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
- (C) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.
- (D) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
- (E) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.
-
18. Deve-se **CORRIGIR**, por deficiência estrutural, a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) O tratamento de **vós**, que hoje nos soa tão cerimonioso, ecoa uma época em que se aliavam boa argumentação e boa retórica.
- (B) Voltaire não hesita em lembrar as vantagens reais da aplicação de penas que poupam a vida do criminoso para que pague pelo que fez.
- (C) Como sempre há quem defenda os castigos capitais, razão pela qual Voltaire buscou refutá-los, através de alternativas mais confiáveis.
- (D) Note-se a preocupação que tem esse iluminista francês em escalonar as penas de modo a que nelas se preserve adequada relação com o crime cometido.
- (E) Na refutação aos que defendem a pena de talião, Voltaire argumenta que o mal já causado não se sana com um ato idêntico ao do criminoso.
-
19. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.
- (B) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.
- (C) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.
- (D) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.
- (E) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.
-
20. Muitos se dizem a favor da pena de morte, mas mesmo os que mais ardorosamente defendem a pena de morte não são capazes de atribuir à pena de morte o efeito de reparação do ato do criminoso que supostamente mereceria a pena de morte.
- Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
- (A) a defendem - lhe atribuir - a mereceria.
- (B) a defendem - atribui-la - lhe mereceria.
- (C) defendem-na - atribui-la - merecer-lhe-ia.
- (D) lhe defendem - lhe atribuir - mereceriam-na.
- (E) defendem-lhe - atribuir-lhe - a mereceria.
-
- Noções de Gestão Pública**
21. O modelo de administração gerencial no Brasil
- (A) foi introduzido pelo Decreto-Lei nº 200/1967, visando profissionalizar a administração federal, reduzindo o nível de autonomia das empresas e autarquias e implantando o Orçamento de Base Zero.
- (B) foi implementado com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), em 1936, tendo por meta flexibilizar as funções gerenciais nas autarquias federais.
- (C) teve seu auge na segunda metade dos anos 1990, visando ao processo de fortalecimento da responsabilização e autonomia dos níveis gerenciais e tentando implantar a gestão por resultados na administração federal.
- (D) foi um movimento político iniciado no fim dos anos 1980 orientado para a privatização das políticas sociais e fortalecimento dos controles externos formais da administração federal.
- (E) foi introduzido no Brasil através do Programa Nacional de Desburocratização, tendo como meta extinguir a burocracia formal e implantar a burocracia gerencial, voltada exclusivamente para os processos.
-
22. O principal instrumento para a implantação do Planejamento Estratégico no âmbito do Poder Judiciário, ao qual se refere a Resolução 70 do Conselho Nacional da Justiça, é a
- (A) definição da visão do Poder Judiciário segundo o Plano Estratégico Estadual.
- (B) agilização dos trâmites judiciais e administrativos.
- (C) definição de pelo menos um indicador de resultado para cada objetivo estratégico.
- (D) definição de metas de longo prazo associadas à missão do Poder Judiciário, segundo o Plano Estratégico Nacional.
- (E) motivação dos magistrados a implantar os objetivos centrais do Poder Judiciário, segundo a definição do Poder Executivo.



| | |
|---|--|
| <p>23. O Decreto-Lei nº 200/1967 estabelece como principal medida</p> <p>(A) o aumento da formalização na tramitação dos processos governamentais, visando a maior impessoalidade na administração pública federal.</p> <p>(B) a indicação de profissionais do mercado para melhorar o padrão gerencial da administração pública estadual.</p> <p>(C) a redução dos níveis hierárquicos, visando transferir o poder para os escalões inferiores da administração pública federal.</p> <p>(D) a descentralização das atividades-meio, objetivando reduzir o viés autoritário da administração pública federal.</p> <p>(E) a desconcentração administrativa, distinguindo as atividades de direção das de execução.</p> | <p>27. Na aplicação do método do <i>Balanced Scorecard</i> ao planejamento estratégico do Poder Judiciário é essencial</p> <p>(A) definir limites de gastos com as reformas previstas nos planejamentos estratégicos setoriais.</p> <p>(B) identificar os processos internos críticos para a realização das necessidades dos cidadãos que acessam a Justiça.</p> <p>(C) definir a missão da Justiça com base na perspectiva do conjunto dos funcionários.</p> <p>(D) subordinar o acesso aos serviços judiciários ao cálculo de custo unitário dos procedimentos.</p> <p>(E) estabelecer procedimentos que não precisam seguir a legislação.</p> |
| <p>24. A Lei de Diretrizes Orçamentárias tem como objetivo precípuo</p> <p>(A) definir metas gerais que devem ser incorporadas aos orçamentos dos anos seguintes.</p> <p>(B) definir metas e prioridades da administração pública federal que devem ser incorporadas pela LOA.</p> <p>(C) revisar a cada cinco anos as diretrizes gerais do governo que devem ser incorporadas aos Planos Plurianuais.</p> <p>(D) limitar os gastos com pessoal e custeio da máquina de acordo com tetos estabelecidos a cada cinco anos.</p> <p>(E) reduzir a descontinuidade do planejamento público, impondo a cooperação entre governos.</p> | <p>28. Com relação à classificação dos indicadores de gestão, considere as afirmativas abaixo.</p> <p>I. Indicadores de produtividade permitem medir a eficiência na aplicação dos recursos para a geração de bens e serviços.</p> <p>II. Indicadores de qualidade visam aperfeiçoar processos e expressam a eficácia na obtenção da conformidade do produto e do processo.</p> <p>III. Indicadores de desempenho são fundamentais para as organizações contemporâneas.</p> <p>IV. Indicadores de resultados são utilizados na monitoração do grau de sucesso dos objetivos perseguidos, que dependem exclusivamente das competências da empresa, visto não serem influenciados por fatores externos.</p> <p>V. Indicadores que não espelhem esforços e metas dos programas internos de melhorias dizem muito pouco à organização.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I, II, III e V.</p> <p>(B) II, III e IV.</p> <p>(C) I e V.</p> <p>(D) II, IV e V.</p> <p>(E) I, III, IV e V.</p> |
| <p>25. A definição da visão da organização no planejamento estratégico</p> <p>(A) só vale para o curto prazo da organização.</p> <p>(B) configura uma etapa desvinculada da definição da missão da organização.</p> <p>(C) implica necessariamente uma crítica da situação atual da organização.</p> <p>(D) representa aquilo que a organização quer ser num futuro previsível.</p> <p>(E) é um instrumento da reengenharia organizacional.</p> | <p>29. Em organizações complexas, na implantação de mudanças nos objetivos estratégicos em cenários de incerteza, a função de direção deve enfatizar</p> <p>(A) a emissão de ordens claras e válidas para o longo prazo.</p> <p>(B) a competição entre os setores operacionais.</p> <p>(C) a motivação dos quadros funcionais para a realização das atividades rotineiras.</p> <p>(D) o exercício da liderança e a coordenação dos setores da organização para a mudança.</p> <p>(E) a prevalência dos procedimentos sobre a liderança.</p> |
| <p>26. Quando uma autoridade tem competência para editar um determinado ato e pratica-o, mas, nessa operação, afasta-se do fim colimado para perseguir finalidade diversa da visada, configura um caso de</p> <p>(A) desvio de poder.</p> <p>(B) incúria administrativa grave.</p> <p>(C) nepotismo.</p> <p>(D) clientelismo.</p> <p>(E) omissão.</p> | <p>30. De acordo com a Resolução 49 do Conselho Nacional de Justiça, as informações estatísticas produzidas pelos Tribunais devem ser reunidas e supervisionadas</p> <p>(A) pelo Superior Tribunal de Justiça.</p> <p>(B) pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias.</p> <p>(C) pelo Sistema de Estatística do Poder Judiciário.</p> <p>(D) pelo Supremo Tribunal Federal.</p> <p>(E) pela Comissão de Estatística e Gestão Estratégica.</p> |



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O jornalista Manuel Chaparro, em seu blog "O Xis da Questão", alerta que o jornalismo do século XXI tem a marca da Revolução das Fontes. Os recentes acontecimentos que culminaram com mudanças políticas no Egito e outros países árabes tiveram ampla cobertura da mídia internacional em todos os veículos de comunicação e redes sociais. Nesse contexto, é correto afirmar:
- (A) As tecnologias da difusão instantânea e universal continuam a reproduzir notícias das redações dos jornais, sem alterar o intervalo entre o acontecimento e a notícia.
- (B) A má qualidade dos vídeos e imagens que circulam pela *web* não permite que ocupem espaço nos grandes telejornais, que priorizam apenas o padrão profissional de qualidade de imagens.
- (C) As redações continuam a ser os berços da notícia, controlando os fluxos de circulação desses conteúdos.
- (D) Nos novos cenários, o poder da notícia não pertence mais apenas às redações, mas também aos sujeitos sociais produtores dos acontecimentos.
- (E) As grandes agências de notícias internacionais evitam dar credibilidade e difusão a materiais que não são produzidos por jornalistas credenciados.
-
32. Num debate público, algumas pessoas expressam abertamente os seus pontos de vista. As que recusam essa perspectiva muitas vezes sentem-se marginalizadas e, frequentemente, retiram-se ou calam-se. Esta inibição faz com que a opinião que recebe apoio explícito pareça mais forte do que é realmente, e a outra, mais débil. O exame deste fenômeno por Elisabeth Noelle-Neumann ficou consolidado
- (A) na Teoria hipodérmica.
- (B) nos Estudos de recepção.
- (C) na Teoria funcionalista da comunicação.
- (D) na Teoria culturoológica.
- (E) na Hipótese da espiral do silêncio.
-
33. O conceito que permite a aferição do nível de audiência de determinado programa nos meios audiovisuais pela verificação da percentagem de espectadores do programa relativamente aos níveis de programas concorrentes, que decorram no mesmo período, tem o nome de
- (A) *Share* de audiência.
- (B) *Branding* de audiência.
- (C) Pesquisa quantitativa.
- (D) *Real Time*.
- (E) *People meter*.
-
34. Um telejornal nas grandes emissoras de televisão brasileiras começa, em geral, com a leitura de textos curtos com as manchetes das principais notícias que serão apresentadas. Esse processo tem o nome de
- (A) notas ao vivo.
- (B) espelho.
- (C) chamadas de bloco.
- (D) escalada.
- (E) *Stand ups*.
-
35. O Brasil discute desde o início dos anos 2000 o padrão de Rádio Digital a ser implantado no País, e está prestes a definir a escolha entre o padrão americano HD Rádio e o sistema francês chamado de DRM. Além da boa qualidade de áudio, o Rádio Digital permite
- (A) abrir o canal de rádio para a transmissão de dados, como textos e imagens no visor do aparelho receptor.
- (B) a multiplicidade de conteúdos, ou seja, cada emissora de rádio poderá transmitir dezenas de canais simultaneamente.
- (C) ganho de qualidade apenas no sinal FM, levando as emissoras AM a desaparecerem gradualmente.
- (D) a captação do chamado *multicasting* em qualquer aparelho receptor de rádio hoje existente.
- (E) acesso à *internet* de forma interativa.
-
36. **Glocalização** é um neologismo resultante da fusão dos termos globalização e localização. A ideia de glocal, desenvolvida no contexto mediático avançado pelo pesquisador Eugenio Trivinho significa que
- (A) o consumidor de informação passa a ter acesso privilegiado e prioritário ao que acontece na porta de sua casa.
- (B) a presença da dimensão local na produção de uma cultura global é verificada a partir de um meio de comunicação operando em tempo real, como acontece com as redes sociais.
- (C) o espaço mediático da tela de TV e da *web* cede lugar a atividades e ações físicas reais por parte do consumidor.
- (D) a esfera pública deixa de ser global, dando espaço à chamada praça pública eletrônica.
- (E) a circulação de produtos e ideias passa a ter fronteiras e limites.
-
37. A redação de notícias para o rádio e para a TV possui características semelhantes, por exemplo, no que diz respeito ao uso de frases curtas e palavras de fácil compreensão. Contudo, a ausência de imagens e suportes gráficos na informação radiofônica obriga o redator a outros cuidados, que são específicos da linguagem radiofônica, dentre os quais,
- (A) usar linguagem coloquial.
- (B) evitar os vícios de linguagem, como a cacofonia.
- (C) evitar, ou ler com entonação diferenciada, números e listas.
- (D) apresentar ao público todos os entrevistados e participantes.
- (E) evitar o uso de jargões, frases feitas e lugares-comuns na redação de notícias.



38. Na área do marketing é fundamental a distinção entre os conceitos de massa, público e multidão. Nesse sentido, é correto afirmar:
- (A) A multidão reúne um número ilimitado de indivíduos por contiguidade física, diante de um acontecimento que chame a atenção, com ações irracionais e violentas.
 - (B) A massa é composta por indivíduos de uma ampla variedade de grupos, de locais e culturas diferentes, que não estabelecem comunicação entre si.
 - (C) O público é composto por pessoas ou grupos organizados de pessoas, sempre em contato físico, que se reúnem para um evento.
 - (D) O público é um agrupamento espontâneo de pessoas adultas e/ou grupos sociais organizados com atitudes racionais, mas que se forem reunidos em grande número podem tornar-se agressivos e violentos diante de um espetáculo.
 - (E) Os membros da massa podem vir de diferentes culturas, mas são caracterizados por fazerem parte das classes sociais menos favorecidas.
39. Para o renomado autor norte-americano Philip Kotler, Marketing Social significa *uma tecnologia de administração da mudança social, associada ao projeto, à implantação e ao controle de programas voltados para o aumento da disposição de aceitação de uma idéia ou prática social em um ou mais grupos de adotantes escolhidos como alvo.*
- Está em DESACORDO com a definição de Kotler sobre Marketing Social o que se afirma em:
- (A) Marketing Social é a gestão estratégica do processo de inovações sociais a partir da adoção de comportamentos, atitudes e práticas individuais e coletivas, orientadas por preceitos éticos, fundamentados nos direitos humanos e na equidade social.
 - (B) O termo é empregado para descrever o uso sistemático de princípios e técnicas com o objetivo principal de transformar a maneira pela qual um determinado público-adotante percebe uma questão social e promove mudanças comportamentais visando melhorar a qualidade de vida de um segmento populacional.
 - (C) O Marketing Social visa conformar opiniões positivas de uma comunidade em relação a uma empresa que atua no espaço geográfico dessa comunidade, fazendo uso planejado e exaustivo de técnicas e instrumentos de persuasão, publicidade e propaganda.
 - (D) As pessoas possuem diferentes leituras com relação às informações que recebem em uma campanha pública, dependendo de suas crenças e valores.
 - (E) A probabilidade de um indivíduo ser mais receptivo a informações novas aumenta na medida em que mais pessoas da audiência se interessam pelo fato, pois as pessoas tendem a evitar informações discordantes.
40. Um plano de marketing institucional começa, em geral, com uma análise situacional, detecção de problemas e oportunidades, e definição das metas e objetivos. Para tanto, são estabelecidas táticas e estratégias. A diferença entre estratégia e tática em planos de marketing é que a primeira
- (A) refere-se às análises e orientações de longo prazo que direcionam as atividades de uma instituição, e as táticas referem-se às decisões operacionais de curto prazo, do dia-a-dia da instituição.
 - (B) leva em conta o planejamento futuro da instituição e a segunda refere-se às ações de médio e longo prazos.
 - (C) está fundamentada na solução dos problemas cotidianos da instituição e a segunda é estabelecida para prazos mais longos.
 - (D) é definida a curto prazo, a partir da análise de conjuntura e do plano de venda, e a segunda é definida para combater os concorrentes.
 - (E) refere-se a orientações de curto prazo do dia-a-dia institucional, e a segunda refere-se apenas a análises estruturais institucionais de longo prazo.
41. O norte-americano Rob Kling, diretor do *Center for Social Informatics* da Universidade de Indiana, ao falar sobre o uso da tecnologia para a promoção e desenvolvimento social, afirmou que os computadores e as telecomunicações, sem o apoio de recursos complementares e intervenções complexas nos quais os instrumentos da tecnologia da informação podem ser elementos de capacitação, são insuficientes quando simplesmente adicionados ao *mix* do *status quo* relativo aos recursos e aos relacionamentos. No contexto da universalização das tecnologias de informação e comunicação, o autor referia-se
- (A) aos conceitos de inclusão e exclusão digital, apenas.
 - (B) aos conceitos de inclusão digital e inclusão social.
 - (C) ao uso da tecnologia como elemento primordial e suficiente para a superação da exclusão social.
 - (D) à necessidade de distribuição apenas de equipamentos de informática e telecomunicações aos setores carentes da sociedade.
 - (E) à ausência de políticas públicas que consideram as tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social.
42. A lauda para telejornalismo segue, em praticamente todas as emissoras, um modelo no qual são colocadas as indicações de áudio e vídeo e todas as informações sobre a estrutura do telejornal, que permitem a sintonia de toda a equipe técnica e de jornalismo. Sobre a lauda, é INCORRETO afirmar que
- (A) a cabeça da matéria em telejornalismo é o texto que vai ser lido pelo apresentador em estúdio, introduzindo a matéria gravada.
 - (B) as informações relativas ao vídeo são colocadas na coluna esquerda e os textos a serem lidos na coluna direita.
 - (C) as palavras que os apresentadores introduzem, de forma improvisada e espontânea no texto, são chamados cacos.
 - (D) a lauda para televisão é denominada *script*.
 - (E) as partes, ou segmentos, que dividem o telejornal e ficam entre dois intervalos comerciais são chamados de *breaks*.



43. Numa pesquisa quantitativa utilizam-se apenas perguntas fechadas, nas quais as alternativas de resposta estão pré-determinadas no questionário. Em uma pesquisa eleitoral sobre intenção de voto, as alternativas de resposta devem ser apresentadas ao entrevistado, sem induzi-lo, em
- (A) entrevista participante, na qual o entrevistador aleatoriamente nomeia os candidatos.
- (B) questionário, aparecendo os nomes dos candidatos em ordem alfabética.
- (C) questionário, contendo os nomes dos candidatos em uma ordem determinada por sorteio.
- (D) disco de pesquisa colocado nas mãos do entrevistado.
- (E) material que contenha apenas as fotos dos candidatos.
-
44. Considere:
- I. São utilizados em testes de conceito e como pré-fase de estudos quantitativos maiores.
- II. Os promotores estão interessados nas expressões faciais, linguagem corporal e opiniões pessoais dos participantes sobre determinados temas ou produtos.
- III. Por vezes são criadas transcrições da gravação, dos pontos mais importantes debatidos pelo grupo.
- IV. Os resultados da pesquisa são representativos, pois possibilitam a generalização para a população investigada.
- Em relação a técnica de discussão de grupo denominada *focal groups*, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II e IV.
-
45. A decisão de incluir determinada notícia em um programa jornalístico de emissora de rádio ou TV passa menos por decisões individuais daqueles que têm o poder de fazer essa seleção do que em relação a um conjunto de critérios como a eficiência, a rapidez, a viabilidade da produção de notícias, enfim, critérios operacionais e organizativos da emissora, em geral decorrentes da estrutura e espaços limitados para a transmissão.
- Esse processo de critérios de seleção e decisão de incluir determinada notícia nos veículos de comunicação, desenvolvido por autores como Donohue, Tichenor e Olien (1972), denomina-se
- (A) *feedback*.
- (B) mediação simbólica.
- (C) *agenda setting*.
- (D) *time frame*.
- (E) *gatekeeping*.
-
46. A TV Justiça tem feito transmissões ao vivo de sessões do STF com a utilização de três ou quatro câmeras. Para dar dinamismo à transmissão, são feitos sucessivos cortes de uma câmera para outra pelo diretor de TV. O equipamento que permite essa seleção de câmeras é chamado de
- (A) *Table Top*.
- (B) *Switcher*.
- (C) A,B,C Roll.
- (D) Ilha de edição.
- (E) TBC.
-
47. NÃO corresponde a um formato de captação ou armazenamento de imagens de vídeo:
- (A) DVCam.
- (B) Betacam.
- (C) Supercam.
- (D) XDCam.
- (E) DVD.
-
48. Quando o diretor opta por gravar uma entrevista sem que nenhum microfone seja enquadrado pela câmera, ele utiliza um microfone superdirecional, em geral acoplado a uma vara, chamado de
- (A) *Zepelin*.
- (B) *Shotgun*.
- (C) *Lavalier*.
- (D) *Sungun*.
- (E) *Audio link*.
-
49. Praticamente todos os *softwares* de edição não linear de áudio, para um programa de rádio, por exemplo, permitem que uma narração seja sonorizada com uma música de fundo durante toda a narração, processo chamado no jargão de rádio de BG. Quando, mesmo em BG, mixamos uma música com outra, de forma que o volume da música anterior vá diminuindo enquanto o da seguinte aumenta lentamente, esse efeito de transição é chamado de
- (A) *Fade In*.
- (B) *Cut*.
- (C) Balanceamento.
- (D) *Cross fade*.
- (E) *Delay*.
-
50. O *Youtube* é utilizado atualmente por centenas de milhões de pessoas em todo o mundo e recebe mais de 51 mil horas de novos vídeos diariamente, segundo a INFO Online. Para publicar um vídeo no *Youtube* é necessário utilizar uma ferramenta de compressão de áudio e vídeo, que em geral diminui a qualidade do vídeo produzido. Com relação a esse processo, é correto afirmar:
- (A) A compressão de vídeo converte os dados originais, organizados em *frames*, em novos *frames* codificados sendo, portanto, necessário transmitir *frames* inteiros, pois existe muita diferença entre *frames* consecutivos.
- (B) A quantidade de movimentos de um vídeo não interfere na quantidade de dados a serem transmitidos.
- (C) Não é possível publicar vídeos no *Youtube* com resolução como a de 720×480 pixels.
- (D) Para poupar banda da rede, é comum usar no *Youtube* vídeos com baixas resoluções, com taxas de 1,4 Mbit/s.
- (E) Um *software* ou *hardware* que realiza compressão de vídeo é chamado *Codificador*, o que realiza o processo inverso (descompressão) é chamado *Decodificador*, e o sistema completo de CODEC (Codificador e Decodificador).



51. Numa entrevista coletiva, quando várias emissoras de rádio e TV agrupam-se para captar um depoimento momentâneo de uma autoridade, observa-se que as emissoras fazem uso de microfones chamados "de mão". Esse tipo de microfone é privilegiado pelas emissoras em reportagens e entrevistas de rua, nas quais não é possível organizar calmamente a gravação, porque
- (A) a captação é feita no padrão cardioide.
(B) é omnidirecional.
(C) tem captação de áudio automática.
(D) é o único que pode ser utilizado "sem fio".
(E) somente ele pode ser conectado à câmera portátil.
52. A partir de 2017 o Brasil terá todas as emissoras de TV transmitindo sua programação em canais digitais. Para as emissoras de TV isso significa uma grande mudança. Em termos técnicos, uma significativa diferença entre a transmissão de TV digital e a analógica é que
- (A) a digital não usa mais as fitas de videotape.
(B) cada imagem que compõe um frame de vídeo no sistema digital possui até o dobro de pixels do sistema analógico, permitindo maior definição da imagem.
(C) a maior possibilidade de compressão do sinal digital, através de codificação, faz com que o sinal ocupe menos espaço e mais dados possam ser transmitidos.
(D) o receptor de TV Digital não necessita de nenhum tipo de antena para receber as imagens.
(E) a transmissão Digital acaba com os incômodos "chuveiros" nas imagens e não está sujeita a nenhum tipo de interferência na imagem transmitida.
53. No trabalho jornalístico em uma ilha de edição não linear, é correto utilizar o *insert* de vídeo para
- (A) inserir caracteres para informar o nome e a função do entrevistado.
(B) cobrir um *off* com imagem.
(C) corrigir eletronicamente as cores de uma imagem.
(D) aplicar efeitos digitais sobre a imagem.
(E) inserir efeitos de transição entre sequências de imagens.
54. Uma das formas de distribuição de conteúdo audiovisual pela *internet*, em computadores ou telefones celulares, é por meio do *streaming*. É uma das características dessa tecnologia:
- (A) ser possível ao usuário fazer um *download* do audiovisual em seu aparelho.
(B) enviar informação audiovisual por meio de pacotes de dados, permitindo sua visualização mesmo quando o sinal transmitido ainda não foi totalmente concluído.
(C) funcionar apenas *on demand*, não sendo apropriado para transmissões "ao vivo".
(D) tornar possível assistir a um programa de televisão em tempo real independentemente da largura de banda disponível.
(E) permitir que o usuário tenha uma relação interativa com o programa de TV transmitido, clicando com um mouse em objetos na tela.
55. Em uma câmera de televisão digital a luz refletida pelos objetos enquadrados é projetada através das lentes para um conjunto de elementos sensíveis, que transforma os sinais luminosos em sinais elétricos. O nome desse sensor eletrônico é
- (A) RGB.
(B) Pixel.
(C) LCD.
(D) NTSC.
(E) CCD.
56. Quando em uma gravação de áudio opta-se por alterar as frequências médias, e assim ressaltar uma voz humana, está-se utilizando um aparelho chamado
- (A) equalizador.
(B) monitor.
(C) *home theater*.
(D) *vectorscope*.
(E) amplificador.
57. Para uma emissora de TV local fazer um *stand up* ao vivo para um telejornal, a partir de uma grande avenida distante poucos quilômetros da emissora, ela utiliza para a transmissão
- (A) uma antena parabólica.
(B) um híbrido.
(C) uma câmera *wireless*.
(D) um *link* de microondas.
(E) um roteador.
58. Para que uma gravação em vídeo seja considerada de alta definição é preciso que ela tenha, no mínimo,
- (A) formato de tela 3 × 4 e 525 linhas de resolução horizontal.
(B) áudio gravado no formato 5.1.
(C) transmissão por emissora de TV digital.
(D) gravação em disco rígido.
(E) resolução horizontal acima de 720 linhas.
59. O enquadramento realizado pelo cinegrafista, no qual o entrevistado é colocado de meio perfil, encostado na lateral do quadro, olhando para o repórter que se coloca ao lado da câmera, cria um espaço extra na direção em que o entrevistado está olhando. Nessa composição, o cinegrafista levou em conta no enquadramento o que chamamos no jargão de televisão de
- (A) contraplano.
(B) ar direcional.
(C) *background*.
(D) teto.
(E) plano americano.
60. São tipos de cabos e conectores utilizados na produção e pós-produção audiovisual:
- (A) S-Video, XLR, MiniDV e RCA.
(B) HMI, P2, Firewire 800 e USB.
(C) HDMI, RCA, XLR e BNC.
(D) USB, Uplink, AGC e Componente.
(E) P1, P2, Coaxial e CCD.